

Atuação de Bancos de Desenvolvimento no após crise em países selecionados da América Latina: Chile, México e Brasil

Catarina C. C. da Silva¹, Ana Rosa R. de Mendonça²

1. Estudante de IC do Instituto de Economia da UNICAMP; *catarina.campachi@gmail.com

2. Pesquisadora do CERI do Instituto de Economia, UNICAMP, Campinas/SP

Palavras Chave: bancos de desenvolvimento, Chile, México, Brasil

Introdução

Bancos públicos de desenvolvimento apresentam uma importante relevância, ao serem capazes de direcionar recursos a áreas estratégicas, entendidas como primordiais para promover o desenvolvimento socioeconômico. Foram criados na América Latina, entre as décadas de 1950 e 1960, com o intuito de canalizar capital para consolidar a industrialização e o desenvolvimento dos países. Posteriormente, a partir dos anos 1980, com os prejuízos fiscais gerados pela necessidade de capitalização, foram diminuindo a quantidade dessas instituições. Ao final de 1990 e durante a década de 2000, os bancos de desenvolvimento voltaram a exercer papel importante mediante as restrições de crédito. Em 2008, com a eclosão da crise internacional, o papel dessas instituições se intensificou, tendo sido usadas como veículos de implementação de políticas anticíclicas. Deste modo, este trabalho teve por objetivo analisar a atuação desses bancos em países latino americanos selecionados – Chile, México e Brasil -, no enfrentamento dos efeitos da crise sobre as economias em questão. O estudo focou nas ações de três bancos específicos - BancoEstado, Banobras e BNDES, respectivamente, chileno, mexicano e brasileiro -, perante o sistema financeiro e bancário em que se inserem.

Resultados e Discussão

Com a eclosão da crise financeira em 2008 internacional houve uma abrupta restrição de crédito externo, desacelerando e adiando as decisão de investimento. As autoridades políticas, no combate desses sintomas, passaram a utilizar mais intensivamente órgãos públicos como agentes destinados a minimizar os efeitos e acelerar a recuperação. Nesse contexto, bancos públicos de desenvolvimento apresentaram função fundamental, com medidas anticíclicas de expansão de crédito.

O Chile, país como um sistema financeiro e bancário bem desenvolvido e diversificado, com bancos majoritariamente estrangeiros, conseguiu uma rápida recuperação, devido seu sistema robusto e a intervenção das autoridades. O BancoEstado, único banco público do país, estando entre as três principais instituições bancárias, com 15% da parcela de mercado, tem sua carteira de crédito voltada principalmente ao comércio e habitação. Durante a crise foi responsável por elevar a expansão de crédito frente a retração do resto do sistema.

O México, com um sistema financeiro e bancário pequeno e concentrado, também se constitui basicamente de bancos estrangeiros e privados. Foi fortemente impactado pela crise, mas se manteve resistente, se recuperando no início de 2010. Entre os diversos bancos de desenvolvimento que compõem o sistema, o Banobras se destaca por atuar de forma a promover e solucionar obras

de serviços públicos e infraestrutura; pela busca pela ampliação de crédito à municípios e estados, principalmente os com baixos recursos; e por financiar projetos com fonte de pagamento próprio, principalmente no setor de transportes, para cooperar com o desenvolvimento sustentável do México

O Brasil é marcado por sólidos bancos interno e públicos, sendo 40% do sistema de propriedade estatal. Durante a crise estes foram responsáveis por conter as restrições de crédito. O BNDES se destaca nesse quesito, atuando com importância fundamental no fomento do desenvolvimento econômico e social ao expandir vorazmente a concessão de crédito, passando a conceder, desde então, valores recordes em desembolso.

Conclusões

Como se esperava as instituições analisadas, no período após 2008, exerceram desempenho fundamental na superação da crise, mantendo a oferta de crédito no momento em que outras fontes se retraíram e assegurando a preservação e a expansão dos investimentos.

O BancoEstado, em 2009, apresentou uma evolução do crédito líquido de 22,5%, enquanto no resto do sistema foi de apenas 0,5%. Se destaca também pelo crédito habitacional destinado, principalmente, à população de baixa renda.

Os empréstimos concedidos pelo Banobras foram 2,9 vezes maior, em 2009, do que a média dos seis anos anteriores. Sua carteira de crédito concentra-se em concessão à entidade federais e municipais, e a projetos do setor privado.

O BNDES, durante a crise, foi responsável por mais de um terço do incremento de crédito na economia brasileira. O total de desembolso se eleva a cada ano mostrando os esforços da instituição para a sustentabilidade do crédito na sequência da crise de 2008. Atua principalmente na área de infraestrutura e indústria, focando os micro, pequenos e médios empresários.

Agradecimentos

Agradeço à professora Ana Rosa de Ribeiro Mendonça pelo apoio e auxílio, desde o início, com o direcionamento na escolha de tema, até a finalização desta pesquisa, e à instituição CNPq/PIBIC, pelo financiamento da pesquisa.

Referências:

- BancoEstado. Memoria Anual: Estados Financieros, 2008 a 2014
- Banobras. Informe Anual: 2008 a 2013
- BNDES. Relatório Anual: 2008 a 2013